



## EDUCAÇÃO HÍBRIDA NO ENSINO MÉDIO: QUESTÕES ALTERITÁRIAS E DIALÓGICAS NO EDMODO

*BLENDED LEARNING IN HIGH SCHOOL: OTHERNESS AND DIALOGIC ISSUES ON EDMODO*

**Aguinaldo Gomes de Souza** (UFPE – [gomes.aguinaldo@gmail.com](mailto:gomes.aguinaldo@gmail.com))

### **Resumo:**

*Esta pesquisa é constituída por um corpus composto por discursos recortados que estão alocados dentro de um mesmo espaço de interlocução (uma rede social educacional) e tem por objetivo analisar e descrever as relações alteritárias que se estabelecem dentro de um sistema de ensino-aprendizagem aberto e flexível. A rede em questão trata-se do sistema educacional Edmodo. Além desse recorte temático, nosso recorte temporal volta-se para os idos de 2016, mais especificamente a partir de 09 de abril de 2016 até 09 de maio de 2016, período em que, para coleta do corpus, atuamos como observador participante em uma turma de ensino médio. Como aporte teórico, tomamos os escritos dos filósofos Bakhtin, Lévinas e Heidegger. Sendo os dois primeiros consultados no que concerne ao tratamento dado para as questões inerentes a alteridade (é na relação com o outro que o sujeito dialógico se constitui) e o terceiro consultado quando tratamos da questão do ser. Nessa direção, verificamos que há nesses ambientes de interação híbrida certa ausência de simetria o que facilita, em certo sentido, as interações e a construção do saber por parte do ser em processo de devir. Na filosofia, tanto o processo do ser quanto o ser enquanto processo vai de encontro a ancoragem fundante do ser imóvel. Desse modo, o ser está sempre em eterno processo de ir sendo, de transformasse. Assim, concluímos que as relações que se desenvolvem nestes ambientes são acima de tudo relações exotópicas e cronotópicas que perpassam vários níveis e se ancoram na alteridade e na dialogia.*

**Palavras-chave:** Cronotopo, Bakhtin, Lévinas, Edmodo

### **Abstract:**

*This research consists of speeches clipped that are allocated within a same space of interlocution (an educational social network) and aims to analyze and describe the relations of otherness that are established within a system of education-learning open and flexible. The network in question this is the educational system Edmodo. Besides this thematic cutout, our temporal cut back to the oxides of 2016, more specifically from 09 April 2016 until 09 May 2016, a period in which, for collection of the corpus, we operate as participating observer in a school class. As the theoretical, we take the written philosophers of the Bakhtin, Lévinas and Heidegger. The first two being consulted regarding the treatment given to the issues inherent to alterity (is in the relationship with the other that the subject is dialogical) and the third consulted when dealing with the issue of being. In this direction, we see that there is in these environments of hybrid interaction certain absence of symmetry which facilitates, in a certain sense, the interactions and the construction of knowledge on the part of the being in the process of makin. In philosophy, both the process of be as the be while process meets the bedrock of docking be immobile. In this way, the be is always in eternal process of going being, of transforming. Thus, we conclude that the relationships that develop in these environments are above all chronotope, relations and which punctuate several levels and if boats anchor in the alterity and dialogism.*





**Keywords:** *Chronotope, Bakhtin, Lévinas, Edmodo.*

## 1. Introdução

O Edmodo é um sistema (*Learning Management System – LMS*) baseado em nuvem que conecta pais, alunos, professores e escolas. Nele o professor pode criar gratuitamente uma sala de aula virtual que funcionará como um “anexo” da sala de aula presencial. Nesta sala, como na sala presencial, os estudantes podem interagir como professor e, além disto, o mestre poderá desenvolver uma série de atividades extras para reforçar a aprendizagem dos estudantes. Esses sistemas on-line, esses softwares, são cada vez mais presentes na sociedade atual. Eles possuem uma natureza mecânica e ao mesmo tempo uma natureza descritiva, são produtos de um complexo trabalho coletivo.

Como todo software, o Edmodo possui uma interface gráfica. A interface, como conceitua Souza (2014), é um elemento introdutório que auxilia o usuário a utilizar um software. Ela é formada por um corpo de signos e possui uma natureza mecânica, a interface funciona entre outras, como um preposto do designer. É neste produto que o sujeito desenvolvedor deixa materializar formas marcadas e não marcadas de sua presença. Trata-se de uma outridade que surge antes mesmo dessa interface ser projetada e que toma forma quando em uma atividade laboral sujeitos situados se juntam para projetar algo. Desse modo, reiteramos Souza (2010, p.64) quando diz que

o trabalho em uma fábrica de software decorre da colaboração, das inúmeras negociações efetuadas entre os diversos atores envolvidos no processo (engenheiros, designers, programadores, gerentes de produto). Esses atores são os responsáveis, por assim dizer, pelo produto pronto, o software e suas funcionalidades, pelo seu conteúdo, pelos princípios de interação – o que o consumidor final, o usuário poderá fazer com o software –, pela interface do software etc.

Do ponto de vista técnico, o Edmodo é baseado em grupos nos quais os professores criam as chamadas ‘classes’ para que os alunos trabalhem. Nele é possível ainda realizar *quizzes*, questionários e enquetes diretamente para os estudantes, o professor pode também passar tarefas e avaliações com notas. Além disso, o ambiente possui outras funcionalidades como a biblioteca digital que é o lugar onde o professor poderá deixar algum material para que seja consultado pelos estudantes. Ou ainda pode utilizar a função ‘enviar mensagem’ para criar um debate virtual, funcionando como um simulacro de fórum. Desse ponto de vista, o ambiente de aprendizagem on-line torna-se um facilitador na hora de personalizar ou reforçar o ensino em sala de aula. A estas duas partes do software (interface e funcionalidades), damos o nome de forma arquitetônica e forma mecânica. Forma arquitetônica é um termo empregado por Bakhtin para tratar das questões da linguagem. Não é importante para nós esse sentido específico utilizado pelo autor, se transportamos este termo para nossas conjecturas é mais como uma metáfora que engloba uma série de elementos e não só da ordem da linguagem. Por analogia empregamos o termo forma mecânica para tratarmos de funções operadas no nível mais abstrato do projeto de software.





Notemos, no entanto, que tanto a forma mecânica quanto a forma arquitetônica são projetadas por sujeitos situados em dado tempo e espaço e mantém entre si uma relação de interdependência mútua a tal ponto que não podemos identificar uma sem levar em consideração a outra ou nas palavras de Souza; Carvalho (2007, p.03) “um signo criado para ser utilizado em um ambiente digital se transmuta e se transforma ora aludindo ora sendo aludido por funções que variam no uso”. A nosso ver o ponto de encontro entre a forma arquitetônica e a forma mecânica diz respeito a função e ao corpo sógnico que as constituem. Assim, comungamos com Souza; Carvalho (2007, p.07) que o “signo no software funciona como referente nos mecanismos de produção do significado, um referente não-verbal, que condiciona o evento semântico”. Os procedimentos, as interações e os usos dentro de um software seja ele baseado na nuvem como é o caso do Edmodo ou um que funcione off-line, se baseia nessa dinâmica sógnica.

### **1.1. Delimitação do universo da pesquisa – Corpus**

Nosso corpus é constituído de discursos recortados que estão alocados em um espaço de interlocução, um ambiente de aprendizagem on-line chamado de Edmodo que é frequentado por alunos do ensino técnico integrado ao médio na modalidade presencial em uma Escola Técnica Estadual de Pernambuco. Além desse recorte, nosso recorte temporal se estende de abril a maio de 2016, época em que analisamos o software e as interações através dele do ponto de vista do aluno e do professor.

### **1.2 Dos procedimentos metodológicos**

O procedimento metodológico empregado na análise do corpus discursivo foi conduzido pela orientação teórico-metodológica da teoria dialógica da linguagem de Bakhtin e seu Círculo, basicamente quando este trata das questões inerentes a alteridade, signo, diálogo, cronotopo e dialogismo, desse modo analisamos e descrevemos como o software Edmodo permite o aparecimento das relações entre os sujeitos dialógicos. Ainda nessa direção nos voltamos para os escritos de Lévinas quando este trata das questões alteritárias e de Heidegger quando este trata da questão do Ser. Quanto aos objetivos esta pesquisa é explicativa e busca observar e descrever as interações através de um software (Edmodo) por sujeitos situados dentro de um determinado tempo e espaço; em relação à forma de abordagem esta é uma pesquisa qualitativa.

## **2. As questões conceituais em Lévinas, Heidegger e Bakhtin**

A questão da alteridade em Lévinas está de certa forma, relacionada com o conceito de ética. Trata-se de uma ética da alteridade em que a alteridade é pensada também em relação com a responsabilidade pelo Outro. Como afirma o filósofo: “a responsabilidade que não deve nada à minha liberdade é minha responsabilidade pela liberdade dos outros. Lá onde eu teria podido permanecer como espectador, eu sou responsável, em outros termos, tomo a palavra (Lévinas, 2009, p. 77)”. Dizer, no entanto, que a questão da alteridade se





relaciona com o conceito de ética não implica dizer que a ética seja o movimento inicial ao conceito, ao contrário, a ética é o caminho que finda o filósofo ao percorrer o conceito de Rosto e de Responsabilidade.

Assim, não seria estranho dizer que para Lévinas, somos um ser para o outro. E isto implica dizer que esse Ser para o Outro é constituído por uma subjetividade e uma intersubjetividade que tem no diálogo sua base. A alteridade é uma base elementar do outro. É a existência, a verdade do ser. E este é outro conceito basilar da nossa análise, o que diz respeito ao conceito de Ser. Essa noção foi tratada de forma sistemática pelo filósofo Heidegger. Trata-se de um trabalho no qual o autor possui a tarefa fundamental de analisar e descrever a questão do sentido do Ser.

Para o filósofo, "o Ser é sempre o Ser de um ente" e esse dilema fundante de sua filosofia o coloca em uma dimensão ontológica na qual o Ser, o mundo e o ente são tratados de forma interdependentes. "Assumir relações com o mundo só é possível porque a pre-sença, sendo-no-mundo, é como é." (Heidegger, 1985 p.96). Essa pre-sença, este ser no mundo abre possibilidades para analisarmos as relações com o outro de uma perspectiva exotópica, alicerçada em um cronotopo. Tais noções formam também uma das matrizes do pensamento de Bakhtin (1998[1975]; 2003 [1979]). Pensar em cronotopo e exotopia implicar considerar a relação espaço-tempo e o excedente. Inicialmente este conceito foi empregado pelo filósofo russo no âmbito da literatura, posteriormente essa noção foi levada para os gêneros do discurso.

Cada gênero possui uma orientação espaço-temporal diferente e são, como afirma Bezerril; Pereira(2011) determinados por condições sociais específicas que consubstanciam seu cronotopo. Esta noção espaço-tempo é aqui abduzida de Bakhtin para tratarmos das questões inerentes a parte do software Edmodo que dá origem ao "fórum eletrônico", mais especificamente quando falamos da forma arquitetônica e por vezes da forma mecânica destes softwares específicos. Outro conceito bakhtiniano que utilizamos para fazer a análise do material diz respeito ao termo diálogo e réplicas de diálogo. A palavra diálogo, na maioria das vezes é tomada no sentido de interação entre duas pessoas. São formas composicionais que, entre outros campos, aparecem em narrativas e que servem para marcar a sequência da fala das personagens. Para o Círculo de Bakhtin, diálogo, nestes termos, não constitui objeto de suas preocupações. É no manuscrito "o problema do texto" que Bakhtin (1960, p.124) se posiciona a respeito desta palavra:

O diálogo concreto (a conversação cotidiana, a discussão científica, o debate político, e assim por diante). As relações entre réplicas de tais diálogos são um tipo simples e mais externamente visíveis de relações dialógicas. As relações dialógicas, no entanto, não coincidem de modo algum, é claro, com relações entre réplicas do diálogo concreto - elas são muito mais amplas, mais variadas e mais complexas.

Nesse sentido, é forçoso dizer que para Bakhtin e o Círculo o que interessa não é o diálogo em si, mas o que ocorre nele. Assim, o diálogo, ou o para utilizar um termo cunhado pelo próprio Bakhtin, "o simpósio universal", só interessa na medida em que nele se possam considerar as mais complexas relações existentes entre as réplicas do diálogo e a interação face-a-face. Em outros termos, só interessa as relações dialógicas que são em última análise relações de sentidos contidas dentro desse "colóquio ideológico em grande escala". Numa perspectiva dialógica a palavra diálogo, conforme aponta Sampaio (2008, p.10) diz respeito





às relações que se estabelecem entre o eu (sujeito e locutor discursivo) e o outro (o 'nós' que corresponde à pessoa na qual podem desaparecer todos os outros, o 'eu' inclusive) nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, instauram-se e são instaurados por esses discursos.

Neste trabalho, utilizamos as categorias 'alteridade, Ser e diálogo' para analisar as relações alteritárias que se estabelecem nas relações dialógicas dentro do Edmodo.

As relações inerentes ao eu e ao outro, ou seja, as relações de alteridade se constituem, tanto em Bakhtin quanto em Lévinas, como uma questão que se encontra no interior do eu. Estas relações, reiterando Ponzio (2015, p. 203), "se estendem como excedentes de uma consciência que é inseparável da linguagem". Nesse sentido, pode-se afirmar que a linguagem é de outros, antes de se converter em própria. O problema da alteridade está diretamente relacionado, para Lévinas, com o signo e a linguagem verbal. É o diálogo que vai marcar o outro nessa alteridade, alteridade não relativa na qual o outro, conforme Ponzio (2015, p.204), "existe por si independente do eu. O signo da alteridade não relativiza ao eu".

Nesse sentido, não seria estranho dizer que os limites da interpretação se imbricam diretamente com a questão da alteridade. A alteridade, como nos mostra Ponzio (2015, p.205) "torna-se possível não pela oralidade como tal, mas por gêneros especiais do discurso os quais permitem que a palavra ressoe como outra".

Se entendermos que as interações no ambiente de aprendizagem Edmodo se dão basicamente através da escrita e se entendermos a escrita como uma atividade na qual a alteridade, o outro, é fator constitutivo, podemos concluir que é nesse movimento alteritário que a significação, que a interação entre os diversos participantes dessa heteroglossia, se manifesta e se processa. Mais além, as manifestações escritas no Edmodo não se encerram no que foi dito e é antes parte de uma grande "tessitura". Nessa direção, podemos dizer com Lévinas (2009; 2006) que o sentido só pode nascer na responsabilidade do eu pelo outro.

### 3. Análise da cronotopia e da alteridade nas interações no Edmodo

Para analisarmos as questões referentes a alteridade que são construídas quando da interação dos estudantes no Edmodo, devemos ter em mente que o indivíduo não existe fora da alteridade, como bem pontua Bakhtin (2003). Mas antes de adentrarmos neste ponto, façamos um pequeno recuo para tratarmos das questões do cronotopo uma vez que esta noção Bakhtiniana é de fundamental importância para tratarmos das organizações espaço-temporais. O cronotopo é, como enuncia Pezerril; Pereira (2011), a porta de entrada dos estudos dos gêneros. O software edmodo possibilita uma nova forma de cronotopo, uma nova forma de comunicação que se estabelece de sentidos novos. Possibilita novas relações sociais: "a recriação de um mundo espaço-temporal adequado, um cronotopo novo para um homem novo, harmonioso, inteiro, e de novas formas de relações humanas. Bakhtin (1998, p.283)". Para compreendermos isto analisemos a interface principal do edmodo, do ponto de vista do professor (o ponto de vista 'se é' função professor ou função





aluno mudará a perspectiva do cronotopo) poderemos perceber como esse cronotopo produz novas formas de linguagem, novos gêneros, observe a figura 01:

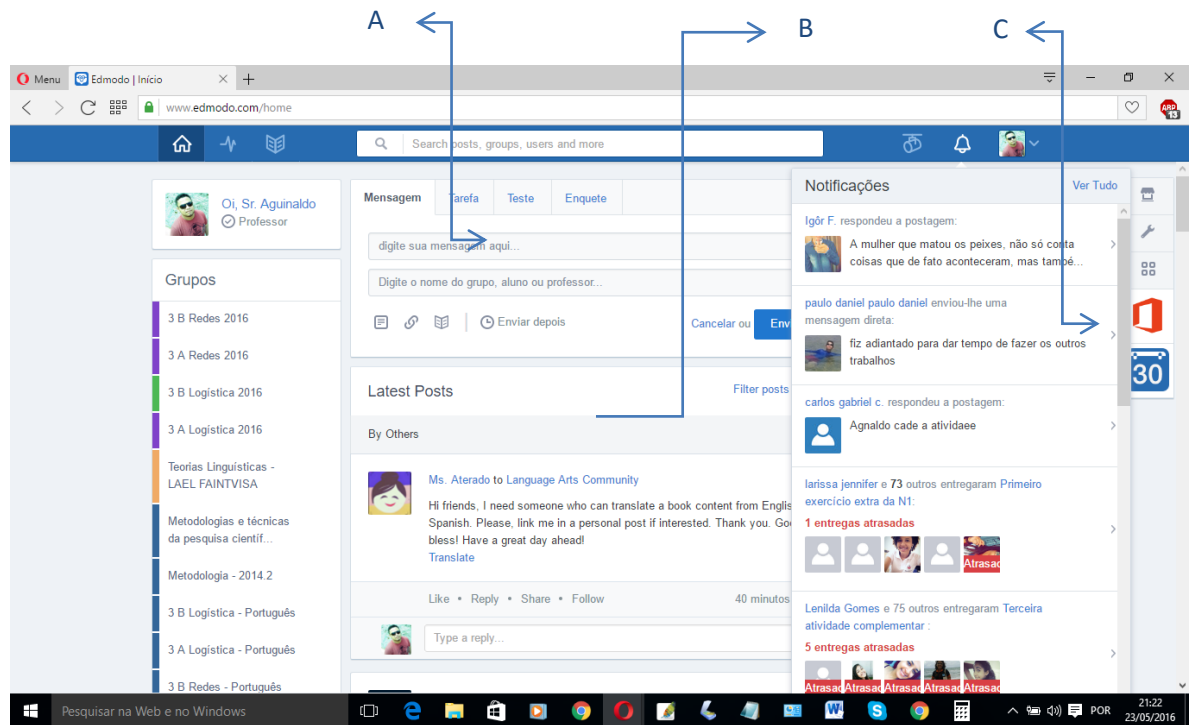


Figura 01. Cronotopo ou espaços  
Fonte: Print Screen da interface do Edmodo

Note que em ‘A’ temos um tempo/espaço (um cronotopo) que permite o nascimento de um novo gênero, o gênero mensagem. A construção do cronotopo está diretamente relacionado com a instância sógnica do software, ele abarca fenômenos sociais e históricos, isto é, a construção desse espaço para interação e que funciona como uma aproximação entre educação presencial e a distância possui duas dimensões: uma dimensão do uso e outra da atividade. Claro que essa questão da atividade perpassa a questão da outridade. É o outro, ou os outros, que fabricaram o software e que deixaram nele vozes que guiam ações de usos e essas vozes, como mostra Souza (2010), se deixam representar através de enunciados que estão na interface deste software, assim em “A” além de termos um cronotopo que gerará um gênero, temos também vozes (discursos) que se deixam representar (podemos notar isto de forma direta no enunciado “digite sua mensagem aqui”) e que não pertencem ao software, mas que com ele se confundem, são enunciados dos desenvolvedores que guiam ações de uso.

Em “B” temos um exemplo de cronotopo particular, trata-se de um modo de uma rotomanda que insere ou outro em um tempo histórico anterior ao momento da enunciação. São gêneros chamados de ‘postagens’ que servem como avisos para os estudantes e que se ancora em um momento anterior da enunciação. Essa questão relacionada com o tempo passado da enunciação funciona como macroestruturador na





esfera do dizível, de forma grotesca, poderíamos comparar como uma retomada discursiva que o professor faz em sala de aula presencial a fim de dar continuidade ao conteúdo vivenciado em uma aula anterior.

Em “C” temos um cronotopo diferente dos encontrados em “A” e em “B” e que coexiste de maneira diversa. Trata-se de um cronotopo que proporciona um tipo particular de interação e que dá origem a um gênero muito semelhante ao fórum de discussão. Ao que tudo indica, as relações que se estabelecem nesse cronotopo são de uma ordem diferente uma vez que nele podemos ver surgir dentro da heteroglossia dialogisada relações que perpassam pela alteridade (eu/tu).

Assim como podemos dizer que em uma interação presencial em sala de aula tradicional os diversos atores/sujeitos discursivos interagem entre si e utilizam para isto diversas linguagens, no ambiente Edmodo, se dão por necessidade do ambiente primordialmente pela escrita. Tais interações são de concordância ou discordância, são de respostas a chamados ou perguntas elencadas pelo professor. Claro que isso tudo diz respeito ao cronotopo do autor (chamamos cronotopo do autor a interface do Edmodo vista pelo professor, ou o modo professor) mas é importante pontuar que isso não se processa diferente quando o estudante faz *login* no sistema Edmodo e passa a enxergar o Edmodo e seus cronotopos. É interessante notar ainda que essa forma de enxergar e trabalhar com esses cronotopos está ligada a uma presença/ausência que se processa dentro de uma interface e que funciona como metáfora de um grande e complexo diálogo que se estabelece na sala de aula tradicional, a esse respeito reiteramos Lévinas (2006, p.26 *apud* Alves 2012, p.54) quando afirma que:

o pensamento humano tem conhecido conceitos ou operado com noções cuja distinção entre a presença e a ausência não é atravessada senão pela idéia de ser ou a idéia de um devir reunido e entrelaçado em torno do presente. A transcendência se sincroniza com o discurso e entra na ordem indestrutível do ser, na indefensável simultaneidade, isto é, em sua totalidade que lhe confere um sentido.

O que se pretende mostrar aqui é que há uma unidade dentro da diversidade de cronotopos heterogêneos, para isso vamos analisar a interface no modo estudante observe a figura 02



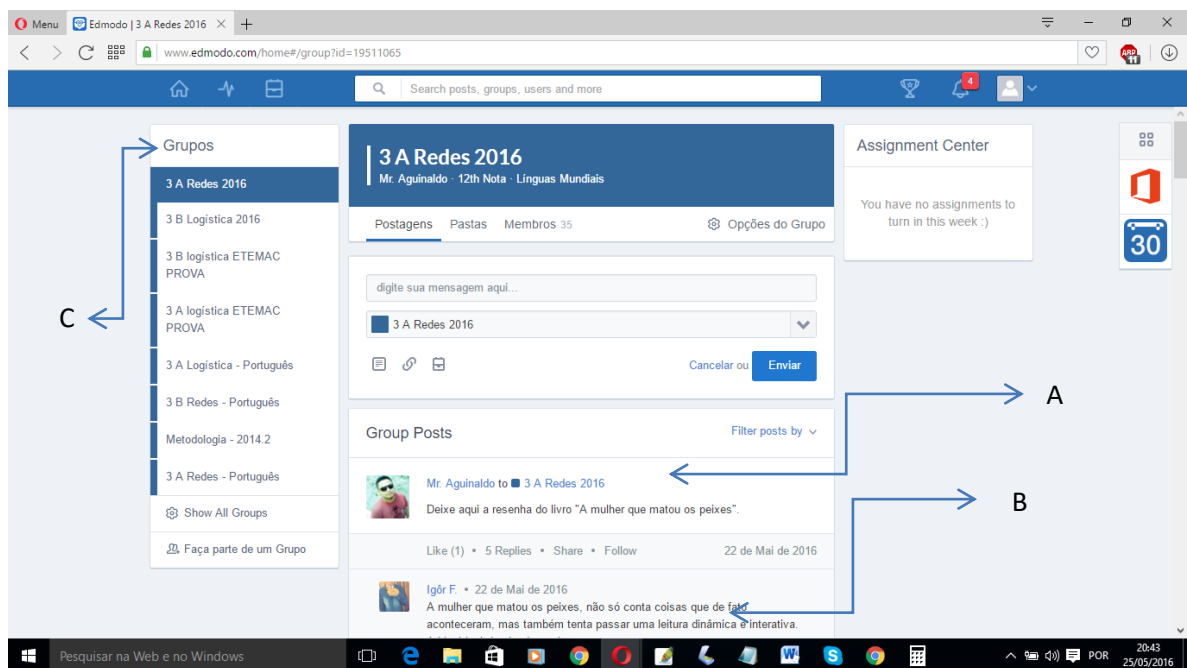


Figura 02. Cronotopo visão do estudante  
Fonte: Print Screen da interface do Edmodo

Note que na figura 02 temos a interface e seus cronotopos vistos pelo ângulo do estudante. Nessa direção fica evidente a relação eu e o outro como uma relação alteritária, basta para isso observarmos que a enunciação de “A” entra em relação dialógica com a enunciação de “B” em um dado tempo e espaço. É essa a essência das interações no Edmodo que são acima de tudo relações dialógicas<sup>1</sup>, no sentido que Bakhtin dá ao termo.

São dialógicas, se e somente, se, considerarmos que essas interações não nasceram no Edmodo, mas, são antes partes de uma tessitura maior que começa lá na sala de aula presencial e que culmina no Edmodo como um grande simpósio da heteroglossia, da pluralidade de vozes que se deixam representar. A interface do Edmodo fornece um ‘dado’ para essas relações, mas a sua totalidade arquitetônica e mecânica fornece o novo, o criado, que em certo espaço fornece subsídios para o Ser estabelecer um ato específico. Tais atos (discursivos) são orientados por/e em relação a uma alteridade. A totalidade dos atos é mais bem compreendida se consideramos que os cronotopos formam e permitem aparecer gêneros específicos. Precisamos dos gêneros para compreender os atos. Tão complexa é a conceituação de gêneros discursivos que aqui não encontramos espaço para teorizar a respeito, nesse sentido, podemos dizer de início, com Bakhtin, que os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados. Ainda assim é necessário dizer que, se nas salas de aula presencial o professor possui uma infinidade de gêneros para poder passar o conteúdo (são seminários, debates, entrevistas, aulas dialogadas, aulas expositivas etc) na educação a distância, com o edmodo, ele possui apenas alguns gêneros. Essa limitação a nosso ver parece não ser problema, uma vez que esse ambiente on-line não é o espaço principal para o processamento da aprendizagem. Seria uma idiosincrasia da própria estrutura da educação híbrida. Desse modo, podemos dizer que este modelo de educação híbrida reestrutura as relações entre os sujeitos, tornando o sujeito aprendiz em um sujeito ativo no

<sup>1</sup> Relações dialógicas são relações de sentido.







processo de aprendizagem. Tal modelo, diga-se, possibilita ainda uma maior responsabilidade entre os atores do processo educativo (professor/aluno), responsabilidade que perpassa o domínio da linguagem. Para Heidegger (2011, p.97), a linguagem é aquilo “que prevalece e carrega a referência do homem na sua duplicidade ser e ente”. O conceito de aula que se transmutou com a educação híbrida tem uma dimensão ontológica que perpassam a noção de ser, de ato e de evento. Que perpassa a alteridade, nas palavras de Moran (2001 *apud* Renosto; Cardoso 2015):

as questões de como ensinar e aprender de forma inovadora, com novas tecnologias, principalmente com a internet está mudando o conceito de aula. Além de gerenciar informação, é importante aprender e gerenciar também sentimentos, afetos, todo o universo de emoções e valores. Um dos desafios é como transformar a informação em conhecimento e em sabedoria, também como sermos educadores, comunicadores de pessoas competentes e integrados, utilizando tecnologias em projetos pedagógicos.

Participar de um modelo híbrido de educação é compreender e interpretar o acontecimento do Ser que está em um novo século e que possui um forte apelo participativo no processo de aprendizagem. Os caminhos dessa busca por conhecimento têm início em uma sala de aula tradicional, mas, não ficam restritos as estruturas desta realidade nem tão pouco se limitam ao tecnicismo do software Edmodo. Ao que percebemos o sucesso ou não de uma educação híbrida passa antes pelo acontecimento do Ser.

#### 4. Considerações finais

Um ponto que merece atenção diz respeito ao aspecto muitas vezes tomado como trivial desde o acontecimento do primeiro software e que hoje reverbera no Edmodo. Trata-se da unidade ímpar que permite a interação nas redes sociais, ou seja, da forma mecânica do software. Essas interações são subjacentes ao aparecimento do sistema e é perfeitamente possível isolá-las dentro de um quadro qualquer a fim de que possamos analisá-las. Roblyer; Wiencke (2003), por exemplo, afirma que essa avaliação do software social poderá ser feita seguindo cinco preceitos: (1) interação social; (2) interação projetada institucionalmente; (3) viabilidade da interação; (4) envolvimento dos estudantes e engajamento do instrutor e (5) sentimento de pertencimento ao grupo.

Estamos tão acostumados a pensar na rede social educacional dentro de uma inteireza que deixamos de lado as questões “menores” que forma o todo do software. Parece adequado atentar para o fato de que se um software que funciona como uma rede social pode ter ou não ter certo sucesso entre os sujeitos que o utilizam e isto se deve em muito a harmonia totalitária que forma a sua arquitetônica e sua mecânica. Mesmo assim, é igualmente claro para nós que essas partes (arquitetônica e mecânica) estejam funcionando perfeitamente. Ainda assim, caso não haja um vínculo entre os participantes, fora do ambiente virtual, o trabalho fica de certa forma comprometido. Dai nasce a ideia da responsabilidade, trata-se, claro, de uma responsabilidade bilateral em que tanto o professor quanto o estudante ocupam um lugar de destaque, desde cedo, na dualidade da aprendizagem.





Assim, acreditamos que a separação romântica entre ensino on-line e ensino presencial possui de alguma forma uma falta que compromete o compromisso com o processo de aprendizagem. A falta de compromisso impede a responsabilidade do sujeito por si e com o ato de aprender. Dito isto, tomamos o ensino híbrido como uma *não-finalizabilidade* do processo de ensinar/aprender onde o espaço físico das salas de aula fica apenas no campo do simbólico e o tempo entre uma realidade de uso e outra deixa de ser um parâmetro e passa a ser um operador que preenche esse campo simbólico. E esse sujeito, esse ser que participa desse evento, desse ato, é também um ser responsável por grande parte do sucesso ou do fracasso dessas interações.

Na filosofia, tanto o processo do ser quanto o ser enquanto processo vai de encontro a ancoragem fundante do ser imóvel. Desse modo, o ser está sempre em eterno processo de ir sendo, de transformasse. Assim, concluímos que as relações que se desenvolvem nestes ambientes são acima de tudo relações exotópicas e cronotópicas que perpassam vários níveis e se ancoram na alteridade e na dialogia. É claro que poderiam objetivar e dizer que apenas o software Edmodo seria o responsável por todo o processo interacional que ocorre ali, a essa objetivação, diríamos, trata-se de um olhar congelado e mecanicista que desconsidera a inteireza do ato e o processo de ensino aprendizagem. Considerar apenas que o Edmodo seja o responsável pelo sucesso ou insucesso do processo é considerar que a forma (mecânica e arquitetônica) possui uma característica superior ao uso. São os usos sociais que as pessoas fazem deste software que permitirá o sucesso ou não da educação híbrida.

## Referências

- ALVES M.A *Ética como filosofia primeira: sabedoria da paz/palavra em Lévinas*. *Acta Scientiarum*. Human and Social Sciences Maringá, v. 34, n. 1, p. 49-58, Jan.-June, 2012
- BAKHTIN M. *Estética da criação Verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes 2003
- \_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução do russo por Auora F. bernadini. 4.ed. São Paulo. Ed. Unesp/Hucitec, 1998[1978]
- BEZERRIL G. S; PEREIRA R.C. *O conceito de cronotopo em Bakhtin e o Círculo: matizes rabelaisianas*. Intertexto UFMT n.02 v.4 2011
- Heidegger, M. *Ser e Tempo (parte I)*. Petrópolis: Vozes, 1985
- \_\_\_\_\_. *A caminho da linguagem*. Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LÉVINAS, Emmanuel. *O humanismo do outro homem*. 3ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009
- \_\_\_\_\_. *Autrement qu'être ou au-delà de l'essence* (1974). La Haye: Martinus Nijhoff, 2006.
- PONZIO. A. *A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea*. São Paulo, Contexto 2015
- RENOSTO. R. C.; Cardoso. R.P. *Um modelo híbrido de educação: aproximações entre o presencial e o virtual*. Revista cesuca virtual: conhecimento sem fronteiras - issn 2318-4221 - v.2, n. 3, ago/2015





Roblyer, M. D., & Wiencke, W. R. *Design and Use of a Rubric to Assess and Encourage Interactive Qualities In Distance Courses*. The American Journal of Distance Education 17(2): 77–97, 2003

SAMPAIO, M.C.H. *Democracia, cidadania e produção de um espaço público democrático em tempos de globalização: práticas discursivas entre estado-sociedade no movimento grevista da educação em Pernambuco (1987-1990)*. São Paulo: Serviço de Comunicação Social. FFLCH/USP, 2008. 175 p. (Produção acadêmica premiada)

SOUZA A.G. *Como os softwares são fabricados: um olhar ergolinguístico*. Revista Eutomia. Ano III Volume 1/julho 2010

\_\_\_\_\_. *Software: esboço de um estudo para as ciências da linguagem*. UFPE 2010

\_\_\_\_\_. *Edmodo, uma rede social educacional: análise das questões de responsividade de interface e uso*. In.: 25ª jornada nacional do gelne, Natal RN 2014 simpósio: linguagem e tecnologia: usos, ead e ferramentas virtuais

SOUZA A.G.; CARVALHO E.P.M. *O signo: no gênero e no suporte virtual*. Revista Letra Magna. Ano 04 n.07. 2010

